



Caros alunos e alunas,

Vivemos um momento especialmente dramático no país. Estamos próximos de atingir 300 mil mortes por Covid. São 13 milhões de contaminados que sobrecarregam o sistema de saúde, enquanto o ritmo de vacinação é extremamente lento.

Grande parte dessas mortes e contaminações poderiam ter sido evitadas, caso fossem adotadas as medidas sanitárias propostas pelas organizações da saúde. O Brasil poderia estar desenvolvendo a própria vacina em um ritmo acelerado, como tantos outros países, se houvesse apoio à ciência.

Infelizmente, o governo federal adotou, desde o primeiro momento do anúncio da pandemia, a posição de negá-la ou minimizar seus efeitos. Demonstrou total desprezo pela vida dos brasileiros, naturalizando a morte causada pelo vírus. Mais do que se posicionar na contramão das orientações internacionais, colocou-se em franca campanha ao desestimular o uso de máscaras, promover aglomerações e repudiar qualquer medida que viesse apontar para restrições na circulação do vírus. Descartou a agilização no fechamento de contratos para a aquisição de vacinas e menosprezou os alertas feitos pelos profissionais da saúde e cientistas.

A política genocida perpetrada pelo Governo Bolsonaro traz consequências devastadoras para a vida nacional. Não só a mais grave delas, que são as mortes e as severas sequelas provocadas pelas doenças decorrentes da contaminação, mas também consequências na economia, especialmente para os trabalhadores assalariados, para micro, pequeno e médio empresários, sejam das atividades urbanas ou rurais, que hoje vivem sob a permanente ameaça do desemprego, de salários congelados ou redução salarial e de fontes de renda interrompidas.

As tímidas medidas de apoio financeiro não têm qualquer capacidade de mitigar tamanha tragédia. Paralelamente, o sistema financeiro continua tendo todas as benesses governamentais. A maior parte das propostas de alteração na legislação que vem sendo apresentada pelo governo federal protegem os credores e reduzem a capacidade do estado de manter e ampliar os serviços públicos, entre eles a saúde e a educação. Tais políticas levarão o país a um atraso de décadas no que diz respeito à recuperação econômica.

Estamos, todos os democratas desse país, num esforço gigantesco para interromper esta barbárie. Para isso, não podemos deixar de denunciar as políticas contra a sociedade, contra o Brasil e contra a vida que este governo vem desenvolvendo.

Precisamos nos organizar em uma ampla frente para dar um basta neste governo. Convocar os poderes constituídos, em cada estado, município, câmara de vereadores, prefeituras, assembleias legislativas e governos dos estados federados, no Congresso Nacional e no Supremo Tribunal Federal. Convocar todos os sindicatos e associações profissionais e cada cidadão para todos, juntos, exigirmos o direito à vida.

VACINA JÁ, EDUCAÇÃO PÚBLICA COMO DIREITO SOCIAL, PROTEÇÃO AO SUS, DEFESA DOS SERVIÇOS PÚBLICOS, GARANTIAS DEMOCRÁTICAS. TODO APOIO AOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE, INCANSÁVEIS NA LUTA PELA VIDA.

Pelo imediato afastamento do Presidente Jair Bolsonaro e sua equipe por falta de competência e responsabilidade para conduzir o país neste momento.

Professores e professoras da UFRGS, UFCSPA, IFRS (campi) e IFSul(campi)
ADUFRGS-SINDICAL – 24 de março de 2021